

## **O Estado de S. Paulo**

**26/5/1985**

### **Mais 54 prisões no Interior**

#### **AGÊNCIA ESTADO**

A ação violenta da polícia na greve de bóias-frias na região de Ribeirão Preto será denunciada hoje ao presidente José Sarney, na abertura do IV Congresso Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, em Brasília. A denúncia será feita pela Contag, com base em informações da Fetaesp, em Sertãozinho, que contabilizou, desde o início da greve, 83 detenções, com ferimentos em 30 pessoas nos confrontos com a polícia.

Ontem, em Serrana, foram detidas 54 pessoas. Levadas para Ribeirão Preto, na Delegacia Seccional de Polícia foram submetidas a interrogatórios e, à tarde, liberadas. A maior parte participava de piquetes, mas foram feitas também detenções na área urbana, envolvendo não só bóias-frias. Foi o caso do jornalista Flávio do Valle, diretor do Jornal de Serrana, que faz parte da coordenação da greve. Um policial confidenciou que "a ordem é prender os líderes".

A polícia começou a intimidar os grevistas, em Serrana, logo que os primeiros chegavam para formação de piquetes, ainda de madrugada. Foram utilizadas tropas de choque e o canil. Às 7 horas, cerca de 30 policiais procuram convencer grevistas a dissolver um piquete. Como houve resistência, agiram com rigor, efetuando as três primeiras detenções.

Logo depois, vários piqueteiros estavam sentados sobre a pista da estrada Ribeirão Preto-Serrana, na entrada da Usina da Pedra, quando a polícia chegou de surpresa. Numa ação rápida foram detidas 24 pessoas, apesar dos protestos dos trabalhadores.

O comandante da PM na área, tenente-coronel Correa de Carvalho, garantiu que "não houve uma pancada sequer" e tornou a afirmar que "a polícia está cumprindo o seu dever legal, de garantir o direito do trabalhador ir ao serviço". Com escolta policial, passaram pelos piquetes (mais tarde, dissolvidos) caminhões com bóias-frias, ônibus transportando operários da área industrial das duas usinas de Serrana e caminhões carregados de cana.

#### **HOSPITAL**

Em Pitangueiras, pelo menos vinte pessoas, incluindo mulheres e crianças, ficaram feridas — três foram atendidas no hospital da cidade —, com a presença da polícia, determinada a dissolver os piquetes. Isso aconteceu entre 5 e 6 horas da manhã, nos piquetes formados nas saídas para Jaboticabal e Viradouro. Em virtude desse e de outros fatos, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, José Francisco da Silva, informou ontem que vai pedir ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, sua intercessão no sentido de ser conseguida a remoção do capitão Milton Pink do comando do 13º Batalhão da PM, sediado em Bebedouro. Pedirá também a apuração de "violências praticadas pela polícia em toda a região".

#### **"CLIMA DE GUERRA"**

"Agora, a guerra não é mais contra os patrões, mas contra a polícia", declarou ontem, em Sertãozinho, Olga Melzi, advogada da Fetaesp, acrescentando que "os bóias-frias estavam preparados para uma greve, pacífica, não para uma guerra". Disse também que o "clima de guerra" se caracteriza não apenas pela violência policial, mas pela simples presença de pelotões de choque, "intimidando os trabalhadores". "O cacete não é a proposta da Nova República", concluiu.

Um assessor da diretoria da Fetaesp comentou que, em face desse clima, "não dá para suportar, nem para deixar o trabalhador submetido à violência", prevendo, dessa forma, o fim da greve que, segundo a federação, chegou a atingir cem mil cortadores de cana e apanhadores de laranja. As usinas, que contestam esse número, informaram que a produção de álcool praticamente voltou à normalidade, com o retorno, ontem, da operação de quatro empresas que estavam paradas desde quarta-feira.

## **ESTATUTO DA TERRA**

O presidente José Sarney reafirmará hoje, era pronunciamento que fará na abertura do IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, a decisão do seu governo de aplicar realmente o Estatuto da Terra, um documento que considera "o melhor já elaborado mas jamais posto em execução". Durante todo o dia de ontem, o presidente Sarney ocupou seu tempo na elaboração do discurso, no Palácio do Jaburu, tendo como esboços a reiteração das prioridades da política agrária do governo, dando ênfase à realização da reforma agrária e a assistência ao trabalhador rural.

Sarney será saudado no Congresso pelo presidente da Contag, José Francisco da Silva, mas segundo afirmou ontem um assessor, a reforma agrária do governo do presidente José Sarney não significa uma simples distribuição de terra, ou a tomada de terras dos proprietários atuais para fazer partilha. Trata-se, conforme o mesmo assessor, da aplicação pura e simples do que já luta posto desde o governo Castello Branco, do Estatuto da Terra, fazendo recair maiores impostos sobre os proprietários de terras improdutivas.

## **CONGRESSO**

O IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais será aberto, hoje, às 10 horas pelo presidente José Sarney, que falará aos 4.500 trabalhadores que estarão reunidos no ginásio de esportes de Brasília. Hoje mesmo, as cinco comissões especiais começam a discutir Os principais temas de interesse dos trabalhadores rurais, como a execução da reforma agrária. A CUT e a Conclat, a questão da violência no campo, a Constituinte, a lei de greve e a política salarial. Os trabalhadores deverão, ainda, discutir o projeto do programa nacional de reforma agrária que o ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nélson Ribeiro, entregará amanhã aos trabalhadores. O Congresso promovido pela Contag — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura — tem três objetivos básicos: apresentar as reivindicações da categoria, tornada de posição para que estas reivindicações sejam atendidas e denúncia da situação de vida dos trabalhadores e da violência que atinge o meio rural.

**(Página 48)**